

APRESENTAÇÃO

“Todos têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.”
Declaração Universal dos Direitos Humanos¹

Os direitos humanos, surgem, para combater violação de direitos na busca pela convivência harmoniosa e pacífica entre as pessoas em todo o mundo em razão ao desrespeito as pessoas, em especial as pessoas que pertencem a grupos minoritários e vulneráveis.

O Dossiê Direitos Humanos em Foco é desdobramento do II Curso de Extensão em Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Violências ocorrido entre agosto e novembro de 2022. Uma parceria entre UNEB (Universidade do Estado da Bahia), Campus XX, Brumado, Grupo de Pesquisa Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos, Revista Direito no Cinema e o Canal Prof Jeu TV Conceito. O curso trouxe temas como Meio ambiente e agroecologia: trabalho e renda; gênero, raça e vulnerabilidades; segregação dos espaços urbanos: uma questão de violência; pobreza e (in)segurança alimentar em tempos de pandemia e guerra. O dossiê é composto por seis artigos

O primeiro artigo **“A vulnerabilidade da juventude negra periférica no filme Cidade de Deus e a violação de direitos fundamentais”** faz uma análise do filme Cidade de Deus destacando a vulnerabilidade social dos jovens negros de comunidades periféricas e o contexto de violência em que estão inseridos e violações de direitos. Discute a responsabilidade do Estado no combate à criminalidade e as consequências em razão da ausência na garantia de direitos.

O artigo intitulado **“Guerra na Ucrânia: a crise ucraniana sob o olhar do filme Inverno em Chamas e as principais implicações da invasão Russa de 2022”**, reflete sobre o conflito armado e os eventos envolvendo os dois países, fazendo considerações jurídicas, políticas e econômicas. Análise os eventos do filme “Inverno em Chamas: A Luta pela Liberdade da Ucrânia” (2015) buscando contextualizar a crise política entre os dois países. Fala da tensão imposta pela guerra e violação dos direitos humanos e soberania de estado, um flagrante desrespeito as normativas internacionais.

O terceiro artigo **“Illegal: a vida não espera – uma análise documental sobre a trajetória da *cannabis* como promissora para a população”**, faz análise do

¹ Artigo 3º

documentário apresentado pela Revista Super Interessante e a história da luta de uma mãe que recorre na justiça o direito de ter acesso ao uso lícito da cannabis medicinal para o tratamento da doença rara de sua filha. Reflete sobre medidas de regulamentação do uso da cannabis como saúde pública e discute questões políticas, culturais e ideológicas, que envolve o proibicionismo que leva o ódio e estigmatização da cannabis.

Na sequência, o artigo **“O filme Moonlight: sob a luz do luar e a retratação da autodescoberta em meio a violência e o enclausuramento”**, analisa a pluralidade de violências no contexto da sociedade atual, construída a partir da segregação e estratificação social pautadas no sexismo, racismo e marginalização de grupos sociais a partir de um ambiente hostil filtrado a partir de um código moral de conduta impondo determinado forma de se portar como forma de sobreviver no subúrbio. O artigo traz discussão sobre questões relacionadas a sexualidade e autodescoberta fazendo uma abordagem interseccional entre raça, sexualidade e violência relacionada a pessoas em situação de vulnerabilidade.

O sexto artigo **“Os desafios da presença feminina na política”**, traz uma abordagem importante sobre a participação da mulher na disputa de cargos públicos, especialmente em cargos políticos eleitorais. As barreiras históricas de subjugação, discriminação e violência política se prolongam apontando a necessidade do Estado brasileiro de promover políticas públicas que garanta os direitos fundamentais das mulheres no protagonismo do mundo de cargos públicos.

O último artigo **“Vulnerabilidades, democracia e cinema: segregação e necropolítica em a vida e morte de Marsha P. Johnson “**, aborda a questão da luta da população trans inserida num contexto onde o Estado legitima a morte e o ódio as minorias, em especial as pessoas trans. A discussão tem como aporte a teoria necropolítica. Reflete que apesar de avanços em conquistas sociais, há um desrespeito a dignidade humana das pessoas trans em descompasso ao que deveria prevalecer num estado democrático de direito. O trabalho perpassa a realidade do personagem em busca de justiça no caso da sua identidade de gênero, por se reconhecer mulher trans considerando a realidade da população LGBTQUIA+ no contexto brasileiro na luta em defesa de direitos humanos fundamentais.

Desta forma, o dossiê permite reflexões sobre obras cinematográfica com ancoragem na Ciência Jurídica, além de contribuir para difusão de conhecimento e reforçar a produção acadêmica.

Organizadoras: Jerusa de Arruda² e Alzeni de Freitas Tomáz³

² Professora da UNEB; Mestre em Direito (UFPE); Membro do Grupo de Pesquisa Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos; Coordenadora do II Curso de Extensão em Direitos Humanos, Grupos Vulneráveis e Violências.

³ Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental -UNEB; Membro da Sociedade Brasileira de Ecologia Humana – SABEH e Instituto Ação; Membro do Grupo de Pesquisa Diálogos Interdisciplinares em Direitos Humanos.